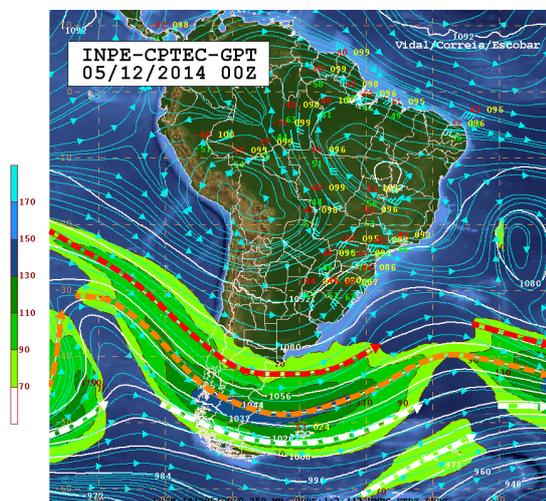




Análise Sinótica

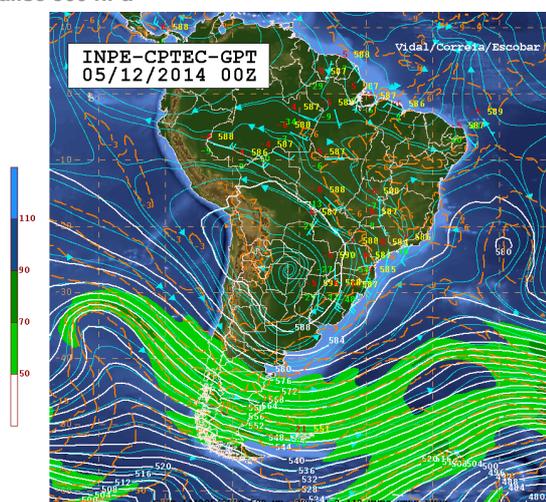
05 December 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



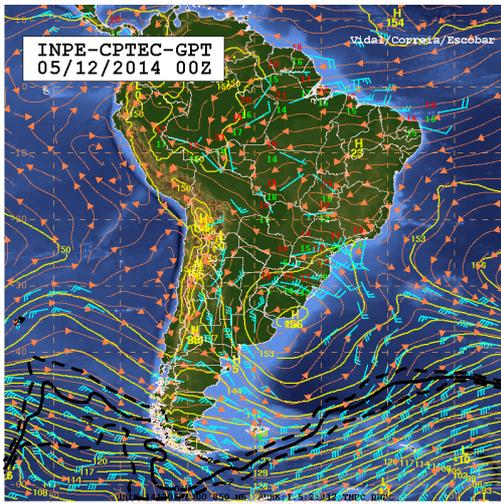
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 05/12, observa-se ainda o padrão de circulação DIPÓLO com um centro anticiclônico e outro ciclônico associado a um VCAN, cujos centros estão posicionados na Bolívia e entre o oeste da BA, GO e TO, respectivamente. Outro VCAN atua no Atlântico à leste do ES, e tem um ramo do Jato Subtropical (JST) na borda sudoeste e em torno de 30°W, este sistema contribui para um padrão de bloqueio atmosférico. O VCAN do oeste da BA contribui para subsidência do ar na região de seu centro e por isso a área de atuação não apresenta nebulosidade significativa como visto na imagem de satélite. O cavado associado a este VCAN contribui para divergência e com isso da nebulosidade convectiva entre o nordeste do PA e o centro do MA. Um cavado estendido do MS a o litoral de SC e Atlântico adjacente gera difluência no escoamento, principalmente entre o sudoeste e oeste de SP e o leste de MS, que favorece a ascensão do ar e consequente formação de nebulosidade convectiva. Esse cavado já se desprende do escoamento mais a sul, e é o responsável pela nebulosidade entre SP e o MS. No escoamento mais ao sul há um cavado frontal a leste de 38°W, que tem na vanguarda de seu eixo a presença dos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) e um ramo do Jato Subtropical (JST). Esses cavados contribuem para a convergência de massa em baixos níveis da troposfera. Na retaguarda desse cavado atua uma crista que gera movimento descendente do ar e por isso deixa a Argentina sem nebulosidade do norte da Patagônia às Províncias de Formosa, de Jujuy e de Misiones e também a Bolívia, Paraguai e oeste e sul da Região Sul. Esta crista está associada a um centro anticiclônico da Bolívia (Alta da Bolívia ? AB) que juntamente com VCAN no oeste da BA, favorecem na interface a presença de forte difluência no escoamento no sul do AM e do PA, gerando divergência e consequente levantamento do ar e com isso nebulosidade convectiva, como é visto na imagem de satélite. Um amplo cavado atua no Pacífico e está associado a uma onda frontal em superfície e tem a presença de ventos fortes associados aos ramos do JPN, JPS e JST.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 05/12, nota-se o aprofundamento de um Vórtice Ciclônico (VC) de 250 hPa para este nível, o qual tem o centro de 5800 mgp localizado em 23°S/30°W. Deste VC se estende para oeste um cavado atingindo o sul e oeste da BA, o sul de TO e o sudeste do PA, que contribui para a nebulosidade convectiva entre a Ilha de Marajó e o centro do MA. O escoamento apresenta um centro anticiclônico no norte da Argentina, responsável pela subsidência do ar e de temperaturas elevadas do centro ao norte da Argentina. Do centro se estende uma crista para sul em direção a Antártida, o que deixa esta grande área sem nebulosidade significativa e a maior parte sem nuvens, principalmente no centro e norte da Argentina. Um cavado frontal atua à leste de SC, sendo a área que apresenta forte baroclinia está no Atlântico e a sul de 38°S e a leste de 40°W. No Pacífico há um cavado frontal a sul de 30°S e tem ventos fortes na sua vanguarda.

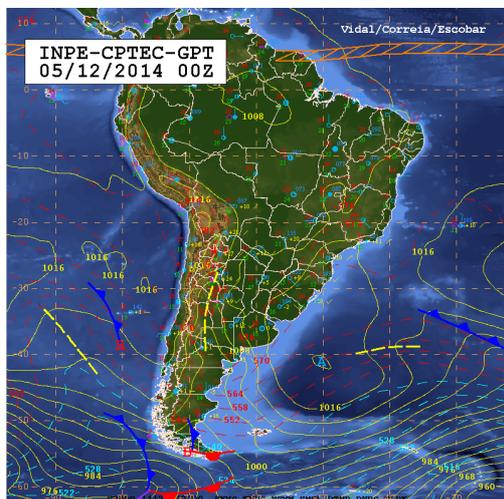
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 05/12, observa-se o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) alongado em torno de 27°S com valor de 1560 mgp, que influencia a circulação entre o ES e o nordeste do Brasil, entretanto há um cavado invertido atuando entre o ES e o norte do RJ, que começa a se acoplar com o cavado frontal mais a sul pelo Atlântico. Essa circulação mantém a presença de um canal de umidade entre o RJ e GO. Um centro anticiclônico atua no leste do Uruguai com valor de 1560 mgp, e contribui para o tempo sem nuvens do leste da Argentina ao oeste do PR e centro da Bolívia e oeste da Argentina. O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul tem o centro a oeste de 90°W e alongado em 34°S. Uma ampla circulação ciclônica atua no Pacífico sudeste e tem advecção fria até 45°S com a presença da isoterma de zero grau.



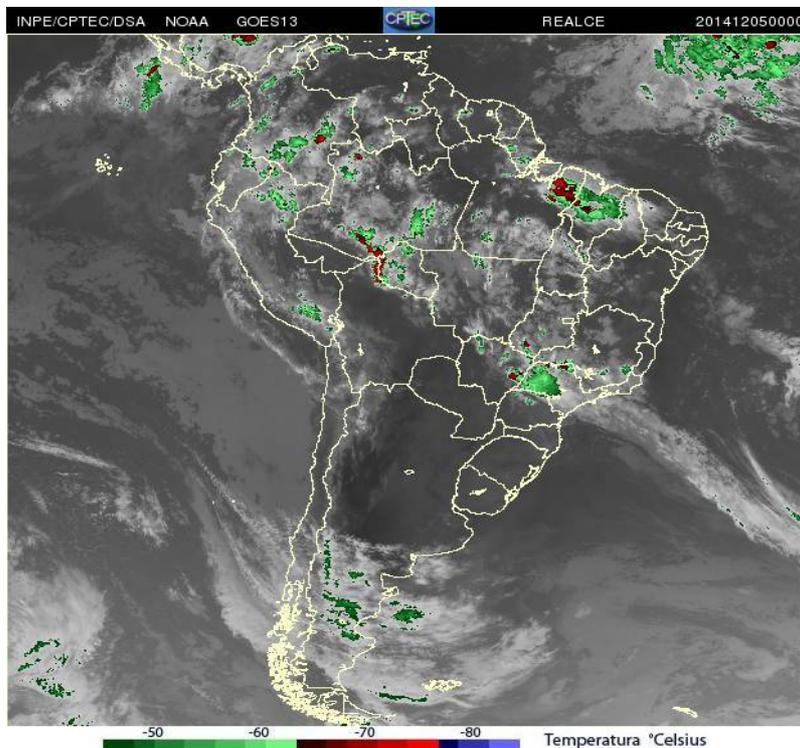
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 05/12 observa-se que o centro do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1024 hPa a leste de 25°W, fora do domínio da figura. Uma frente fria atua a sudoeste deste sistema e à leste de 40°W. Uma onda frontal atua no extremo sul do continente. Uma alta pressão migratória tem centro de 1020 hPa em torno de 41°S/50°W com um cavado embebido em seu escoamento. No Pacífico entre 30°S e 40°S observa-se uma frente fria, com uma baixa em torno de 39°S/80°W. Também no Pacífico observa-se outro sistema frontal ao sul de 50°S e à oeste de 80°W. Observa-se um cavado neste mesmo oceano ao sul de 30°S entre 80°W e 90°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem centro com intensidade de 1024 hPa a oeste de 110°W, fora do domínio da figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N/06°N no Pacífico e em torno de 08°N/05°N no Atlântico.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Satélite



05 December 2014 - 00Z



Previsão

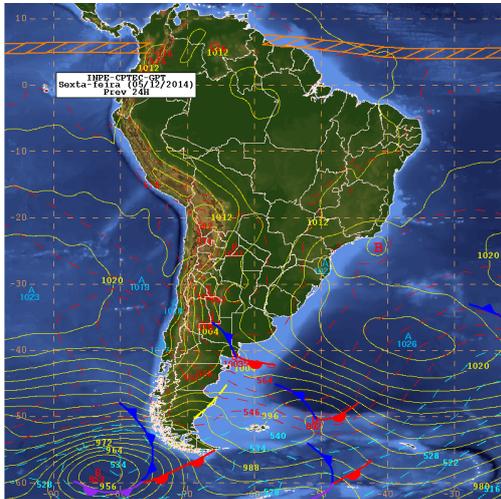
Entre os dias 05 e 07/12 haverá condições para pancadas de chuva entre parte do Sudeste e o Centro-Oeste, devido a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) em SP, cujo cavado se estende para noroeste até o norte de MT, principalmente no sábado (06/12), sendo que no dia 05 outro VCAN atuará entre o oeste da BA e o sul de TO e noroeste de MG, entretanto se desintensificará no dia seguinte, permanecendo um cavado influenciando o tempo em grande parte do Nordeste. O VCAN em SP irá se desconfigurar na segunda-feira (08/12), no entanto, em 500 hPa ainda permanecerá a atuação de um Vórtice Ciclônico em MS, que garantirá a presença de pancadas de chuva no Centro-Oeste e oeste de MG nesse período, as quais serão localmente fortes e isoladas. Na Região Sul a circulação anticiclônica da baixa a alta troposfera manterá o tempo sem nuvens e com temperaturas em elevação até o dia 08/12. Nesse dia aumentará a instabilidade nessa Região, que deverá provocar pancadas de chuva forte em SC e no PR e no sul e oeste do RS. No domingo (07/12) a instabilidade aumentará do leste ao centro da Argentina onde haverá pancadas de chuva localmente forte, que poderá se estender para a Província de Jujuy. Nas Regiões Norte e Nordeste os próximos dias terão pancadas de chuva associadas ao calor, umidade do ar elevada, presença de cavado em 500 hPa e em 250 hPa, que deverá gerar difluência no escoamento e provocar pancadas de chuva localmente forte no sul e centro da região Amazônica. No dia 09 a presença de um cavado de onda curta aumentará a instabilidade entre o Sul e o oeste de MT, entretanto outras áreas como o Sudeste e GO terão influência dessa circulação, que deverá provocar pancadas de chuva localmente forte do RS ao TO e ao AC e em todo centro e oeste e sul da Região Sudeste.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

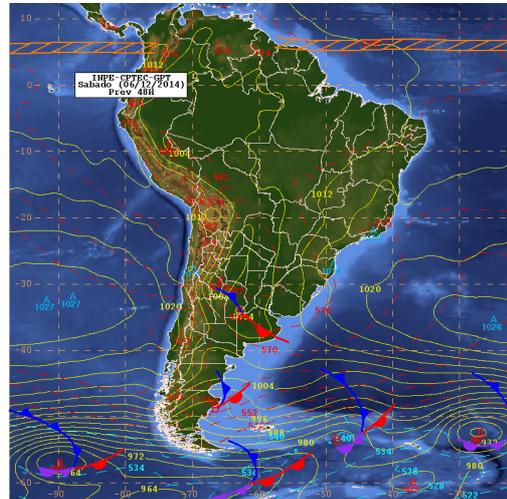


Mapas de Previsão

24 horas

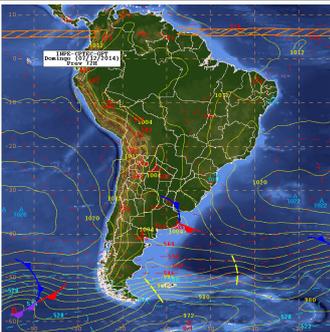


48 horas

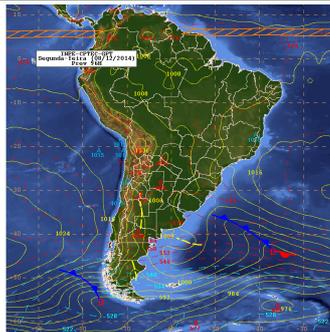


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

